

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p427-438

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES QUE APRESENTAM PROBLEMAS NA SAÚDE MENTAL

NURSING CARE FOR PATIENTS PRESENTING MENTAL HEALTH PROBLEMS

Eliane Ferreira das Neves Pontes¹
Macerlane de Lira Silva²
Ocilma Barros de Quental³
Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: OBJETIVO: demonstrar a importância da assistência de enfermagem frente aos pacientes que apresentam problemas na saúde mental. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, com dados das plataformas virtuais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores “Saúde Mental”, “Paciente”, “Assistência de Enfermagem” e “Cuidado de Enfermagem”, onde foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos cinco anos, e foram excluídos trabalhos que não estão de acordo com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** após a análise, foram selecionados 8 estudos que respondiam a pergunta norteadora no qual, os resultados indicaram que, é essencial a atuação da equipe de enfermagem nos serviços de saúde mental, uma vez que exercem papel primordial na prestação de cuidados. No entanto, devido à falta significativa de profissionais capacitados nesse campo, é perceptível o aparecimento de desafios enormes a serem enfrentados, como por exemplo a incompreensão dessa determinada condição de saúde. Desse modo, os enfermeiros estão aderindo a busca de novas condutas, priorizando o cuidado particular pela saúde e sintetizado na promoção do cuidado e suas práticas. **CONCLUSÃO:** portanto, em busca de fortalecer o papel do profissional de enfermagem, é crucial melhorar a comunicação e o atendimento individualizado a cada paciente, pois cada pessoa possui suas próprias particularidades. Sendo assim, a equipe de enfermagem, a qual envolvimento direto

¹ Discente de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

² Docente enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³ Docente enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Docente enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

com o paciente, é capaz de ofertar um suporte assertivo e de qualidade diante das fragilidades e incertezas ligadas à sua condição de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Paciente; Saúde Mental.

ABSTRACT: INTRODUCTION: initially, the psychiatric reform in Brazil brought a new perspective regarding the care of patients with mental disorders. However, mental health has been repeatedly devalued compared to other aspects of health, contributing to social fragility, which can significantly contribute to acts of self-destruction. Therefore, the participation of a multidisciplinary team in supporting patients with mental disorders is crucial to ensure care based on ethics and humanization, highlighting the importance of communication between professionals, as well as the care offered to patients. **OBJECTIVE:** to demonstrate the importance of nursing care for patients who have mental health problems. **METHODOLOGY:** this is an integrative review of the literature, which was carried out through the Virtual Health Library, with data from the virtual platforms Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF), using the following descriptors “Mental Health”, “Patient”, “Nursing Care” and “Nursing Care”, where the following inclusion criteria were used: full articles in Portuguese, English and Spanish and published in the last five years, and works that are not in line with the proposed theme were excluded. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** after the analysis, 8 studies were selected that responded to the guiding principle, in which the results indicated that the role of the nursing team in mental health services is essential, as they play a key role in providing care. However, due to the significant lack of trained professionals in this field, it is noticeable that there are enormous challenges to be faced, such as the misunderstanding of this particular health condition. In this way, nurses are joining the search for new behaviors, prioritizing private health care and synthesized in the promotion of care and its practices. **CONCLUSION:** therefore, in order to strengthen the role of the nursing professional, it is crucial to improve communication and individualized care for each patient, as each person has their own particularities. Therefore, the nursing team, which is directly involved with the patient, is capable of offering assertive and quality support in the face of weaknesses and uncertainties linked to their health condition.

KEYWORDS: Nursing Care; Patient; Mental health.

INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica no Brasil promoveu a adoção de uma nova abordagem no cuidado aos pacientes com transtornos mentais, com o objetivo de priorizar o cuidado humanizado visando à melhoria da condição de cidadania desses pacientes. Essa reforma propôs a substituição dos antigos "manicômios" e hospitais psiquiátricos por serviços de atendimento mais humanizados, como os hospitais-dia, os Núcleos de Assistência Psicossocial e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros (Sampaio *et al.*, 2020).

De acordo com Nunes *et al.* (2020), torna-se evidente a importância da mudança de conceitos e atitudes em relação às doenças mentais. Para que essa transformação ocorra, é essencial que os profissionais de saúde mental se adaptem às novas abordagens. A participação da equipe multidisciplinar no suporte aos pacientes com transtornos mentais é fundamental para garantir uma assistência baseada em ética, humanização e cidadania. Isso ressalta a integração e interação entre os profissionais, bem como o cuidado aos pacientes pela equipe.

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo pode utilizar suas próprias habilidades, lidar com o estresse cotidiano, ser produtivo e contribuir para sua comunidade. A saúde mental vai além da mera ausência de doenças mentais. De acordo com a OMS, o estresse relacionado ao trabalho é uma das principais fontes de tensão. Estatísticas indicam que uma em cada cinco pessoas no ambiente de trabalho pode enfrentar algum problema de saúde mental. Esses problemas têm impacto direto no local de trabalho, resultando em redução da produtividade, absenteísmo e outros desafios (OMS, 2017).

É observado atualmente que essa crise na saúde mental é decorrente de um momento crítico na qual um indivíduo passa por dificuldades na organização de suas diversas dimensões, sendo elas psíquica, espiritual, social, cultural ou até mesmo biológica, de modo que estas adversidades podem ter seu surgimento por inúmeras

situações, podendo estas ir além dos limites de cada pessoa, na qual envolve mudanças relacionadas principalmente a perdas e ameaças, diante disso, proporcionando o surgimento da ansiedade pelo motivo do sofrimento intenso, assim como o da violência, incerteza e imprevisibilidade (Pinheiro *et al.*, 2019).

Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) inúmeros problemas interferem na qualidade da saúde mental de qualquer indivíduo seja ele criança, adolescente ou adulto, condições inadequadas de vida favorecem significativamente no bem-estar dessas populações e quando impactada de forma negativa dar início aos problemas físicos, cognitivos e psicológicos, além das desigualdades que impulsiona no desenvolvimento socioemocional, entretanto, após a união da Constituição de 1988 e o Sistema Único de Saúde (SUS) foi adotado pelas políticas de saúde reduzir de forma significativa as desigualdades relacionadas a raça e classe social, bem como gênero e etnia, afim de amenizar esse problema de saúde (Nóbrega *et al.*, 2020).

Para que não proporcione problemas maiores como é o caso do suicídio que estar atrelado aos problemas relacionados à saúde mental, no qual é observado indivíduos preparando sua própria morte através de atos que de maneira deliberada e consciente sabe do seu desfecho final, entretanto, após o período da modernidade foi visto este ato como agravo a saúde que por diversos fatores ocasiona essa ação, dentre elas estão as questões econômicas e políticas, como também culturais e psicológicas (Café *et al.*, 2020).

Pois é notado que a saúde mental tem sido menos valorizada em relação aos diversos outros problemas de saúde, prejudicando a vulnerabilidade social o que pode ser uma das razões na qual inflige no alto índice do suicídio, onde se acredita que o território ou ambiente que cada indivíduo nasce, bem como se desenvolve e envelhece programa padrões que podem levar ao sofrimento psíquico, significando assim, que necessita de uma importância maior de pensar no cuidado em saúde em relação ao desenvolvimento de atividades centradas na relação serviço de saúde e no meio em que determinadas pessoas residem (Tavares *et al.*, 2020).

Trabalhar com saúde mental expõe os profissionais a diversas pressões em seu dia a dia, uma vez que a rotina do enfermeiro, em qualquer ambiente de atuação, é repleta de imprevistos e desafios que incentivam a constante busca por novas

estratégias de abordagem e aprendizado. Nesse contexto, a enfermagem busca firmar sua posição dentro do campo da saúde mental, buscando valorização e reconhecimento nesta área (Barteli *et al*, 2020).

Com as transformações ocorridas no paradigma do cuidado em saúde mental, deixamos de focar apenas na busca pela cura e passamos a priorizar a convivência, a produção de uma vida significativa e a estabilização e redução dos sintomas, mesmo os mais graves. Nesse sentido, a enfermagem redefine seu papel e sua atuação na área da saúde mental, auxiliando o indivíduo a reconstruir sua rede de apoio na comunidade, oferecendo escuta ativa, acolhimento, promoção da autonomia, estímulo à vida e à cidadania (Rocha, 2019).

Considerando o exposto, esse trabalho justifica-se mediante o avanço deste agravo na população em geral. Contudo é de extrema importância as atividades fornecidas pela assistência de enfermagem frente aos indivíduos que apresentam problemas na saúde mental, debatendo sobre cuidados, prevenção e assistência que se deve ter com essas pessoas, pois é de conhecimento científico que a saúde mental quando não estar alinhada com as expectativas dos indivíduos, podem provocar desequilíbrios e grandes prejuízos para a saúde da população como um todo.

Com isso, construiu-se a seguinte questão norteadora: qual a assistência de enfermagem frente aos pacientes que apresentam problemas na saúde mental? Portanto, o objetivo desse estudo é demonstrar a importância da assistência de enfermagem frente aos pacientes que apresentam problemas na saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como intuito reunir informações científicas, sendo selecionado através de artigos nos quais apresentam relação com a proposta a ser estudada, dessa forma refletindo e verificando seus dados. A questão norteadora da revisão integrativa.

Sendo assim, elencou-se a seguinte questão norteadora: qual a assistência de enfermagem frente aos pacientes que apresentam problemas na saúde mental?

A revisão integrativa tem como objetivo reunir e sintetizar o conhecimento científico previamente produzido sobre o tema em estudo. Essa abordagem permite a busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área em questão (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

Esse tipo de pesquisa simplifica a síntese do conhecimento ao reunir diferentes perspectivas sobre um mesmo tema e aplicar os resultados obtidos. É uma abordagem crucial para estudar a prática baseada em evidências, pois define um problema, realiza análises críticas para localizar pesquisas relevantes na área e identifica possíveis aplicações para os resultados obtidos. Trata-se do método de validação mais abrangente, uma vez que pode incorporar estudos experimentais e não experimentais, tornando a investigação mais abrangente (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

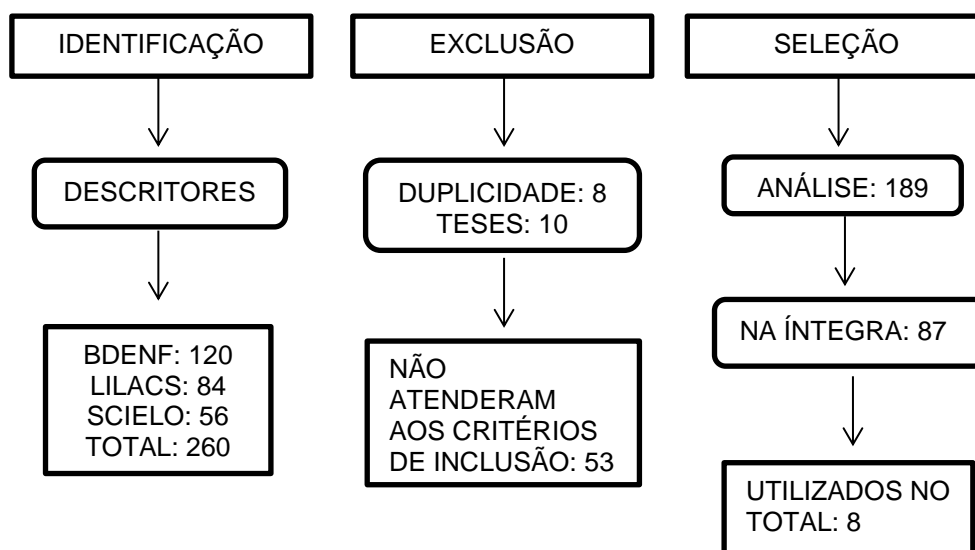
A busca foi realizada na BVS (Biblioteca Nacional em Saúde), por meio das bases de: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sobre aplicabilidade dos descritores cadastrados no DECS: Saúde mental, paciente, assistência de enfermagem e cuidado de enfermagem por meio do operador *booleano AND*.

Foram adotados critérios de inclusão, dentre eles: pesquisas científicas encontradas para a construção do estudo, com publicação entre os últimos cinco anos, estudos completos, com disponibilidade integral e gratuita, das seguintes línguas: português, inglês e espanhol. Sendo excluídas incompletos, duplicados e sem relação com a temática.

Foram analisados qualitativamente e conferidos todos os dados de relevância encontrados nos artigos de escolha para a construção dessa pesquisa, no qual foi feito uma leitura e observou-se que está de total concordância com o tema proposto. Os mesmos foram descritos em quadros e confrontados com a literatura.

A seguir, na figura 1, está disposto o fluxograma da pesquisa no qual apresenta a ordem das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

RESULTADOS

Após conduzir a pesquisa e aplicar os critérios de seleção, este estudo empregou oito artigos científicos que exploravam o assunto em questão e satisfaziam os critérios estabelecidos. Os artigos selecionados foram compilados no Quadro 1, elencando autor, ano de publicação, título e descobertas principais, em conformidade com o objetivo estabelecido previamente.

QUADRO 1 - Resultados da busca sobre a assistência de enfermagem em pacientes que apresentam problemas na saúde mental.

AUTOR/ANO	TÍTULO	ACHADOS
Filho <i>et al.</i> , 2019.	Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família	A partir dos dados emergiram as categorias: Compreensão dos enfermeiros sobre o cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família e Práticas do enfermeiro no cuidado à Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família.
Silva <i>et al.</i> , 2020.	O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica	As boas práticas de enfermagem, em seu amplo espectro de possibilidade, incluem a disponibilidade pessoal da equipe para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a

		construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a cumplicidade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem.
Fontão <i>et al.</i> , 2020.	Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio	Os resultados dos estudos apontaram a importância de aprofundamento do tema, principalmente quanto ao estigma social que o profissional de Enfermagem apresenta ao prestar cuidado à pessoa em tentativa de suicídio, para trazer melhorias ao cuidado.
Pedroso; Pedrão; Perroca, 2021.	Necessidades de atenção de enfermagem a usuários de Centros de Atenção Psicossocial	Houve predomínio de usuários na categoria discreta e associação entre as categorias de cuidados com faixa etária, número e tipo de diagnósticos. Os fatores de risco para maior necessidade de atenção de enfermagem relacionaram-se aos usuários de Centros de Atenção Psicossocial II e III e do sexo masculino.
Lima <i>et al.</i> , 2021.	Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros	Emergiram quatro categorias: acolhimento, autonomia, protagonismo e corresponsabilidade. O cuidado humanizado aparece atrelado ao modelo manicomial, culminando em práticas focadas no uso da medicação, ações desarticuladas e sem participação do paciente no tratamento. A percepção da humanização é de dificuldade de atenção às pessoas em crises psíquicas, o que inviabiliza a produção do cuidado integral.
Duarte <i>et al.</i> , 2021.	Cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepções dos enfermeiros	Os entrevistados apontaram como desafios para a execução do cuidado: o despreparo do atendimento em decorrência da baixa carga horária dos cursos de graduação e a dificuldade de acesso à consultoria psiquiátrica. Em relação às sugestões, os enfermeiros entendem a necessidade de qualificar o cuidado através de capacitações, conhecimento da unidade de internação psiquiátrica do hospital e melhor dimensionamento de pessoal.
Simão; Vargas; Pereira, 2022.	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Há amplo escopo de intervenções que competem aos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, mas a carência de conhecimento técnico-científico restringe o cuidado ao modelo biomédico.
Nóbrega <i>et al.</i> , 2021.	Prazer-sofrimento de enfermeiros no cuidado à pessoa com transtorno mental e à família	Os enfermeiros de ambos os países apresentaram níveis críticos de sofrimento no trabalho. Avaliam com gratificação e com possibilidade de realização profissional a condução de cuidado à pessoa e famílias no contexto do transtorno mental, mas sua liberdade de expressão está comprometida.

Autores, 2024.

DISSCUSSÃO

A presença de um enfermeiro nos serviços de saúde mental é crucial, tanto para a prestação de cuidados e gestão quanto para o desenvolvimento dos serviços. No entanto, é necessário destacar que há uma lacuna a ser observada, uma vez que embora existam oportunidades de atuação, há escassez de profissionais especializados e interessados nessa área. Essa falta de interesse decorre da falta de compreensão sobre a demanda de saúde mental e do estigma negativo que ainda envolve o tema, sujeito a preconceitos e distorções. Portanto, é imprescindível promover uma discussão de saúde pública sobre essa questão (Duarte *et al.*, 2021).

Embora os estudos selecionados tenham se concentrado na Atenção Primária à Saúde (APS), foi possível identificar, nos resultados, as intervenções realizadas pelos enfermeiros, direcionadas à população com necessidades de saúde mental, visando aprimorar a assistência psicossocial nos territórios. Os resultados corroboram esses achados, indicando que as intervenções estão alinhadas com as atividades da APS, tais como: acolhimento, visitas domiciliares, consultas de enfermagem, encaminhamentos, abordagens de medicamentos e grupos de educação em saúde (Simão; Vargas; Pereira, 2022).

Os resultados enfatizam a capacidade do enfermeiro em estabelecer vínculos, destacando a importância na construção de uma relação de confiança mútua por meio de uma postura acolhedora e compreensiva em relação às necessidades do paciente, resultando na promoção da autonomia do indivíduo. Embora o vínculo seja citado como uma intervenção em saúde mental, percebemos que seu conceito é mais abrangente e concluímos que, quando estabelecido, ele permeia todas as intervenções, especialmente em contextos complexos como na área da saúde mental, sendo conduzido de maneira responsável e humanizada (Filho *et al.*, 2019).

Contrapondo a conceituação do acolhimento à escuta qualificada e ao estabelecimento de vínculos, os resultados evidenciam uma prática assistencial na qual os enfermeiros realizam o acolhimento como um procedimento padrão e a escuta como um momento focado nas queixas relacionadas à doença. Isso resulta em um

vínculo frágil, o que impõe limitações no cuidado, especialmente para usuários de álcool e outras drogas (Lima *et al.*, 2021).

A integração da pessoa com transtornos mentais requer dos profissionais uma busca por formas eficazes de assistência. É comum que os aspectos clínicos do paciente sejam priorizados, enquanto os sintomas psíquicos podem ser negligenciados e tratados de maneira inadequada, muitas vezes não sendo identificados pela equipe.

Portanto, é essencial considerar as mudanças no desenvolvimento técnico-científico, bem como a influência da Política de Saúde Mental, que promove uma nova construção cultural onde o lugar do "louco" não se limita mais ao hospital psiquiátrico, mas inclui também os hospitais gerais, equipes de saúde da família, domicílios e outros contextos. A integração de ações de saúde mental e atenção psicossocial em todos os âmbitos da assistência de enfermagem em hospitais gerais contribui para qualificar e otimizar o cuidado prestado (Pedroso; Pedrão; Perroca, 2021).

A enfermagem é uma profissão centrada no cuidado do ser humano, envolvendo interações profundas e exigindo compreensão de sua natureza física, social, psicológica e espiritual. Essa compreensão é facilitada pela prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Para cuidar efetivamente do ser humano, é essencial compreendê-lo como um todo, situado dentro de um contexto de vida único, com sua própria história, hábitos e costumes (Nóbrega *et al.*, 2021).

Com a implementação da reforma psiquiátrica, foi possível adotar uma abordagem diferenciada em relação à doença mental, priorizando um cuidado humanizado para aqueles que enfrentam sofrimento psíquico. Os enfermeiros estão assumindo uma postura transformadora diante desse cenário, incorporando em suas práticas a valorização da responsabilidade do indivíduo por sua própria saúde, bem como o foco na reabilitação e promoção do cuidado (Silva *et al.*, 2020).

O enfermeiro é encarregado de fornecer um atendimento abrangente que considere tanto o indivíduo quanto sua família, abordando suas necessidades primordiais em relação à saúde mental, independentemente do nível de atenção à saúde. Cada comunidade apresenta uma realidade. Ao tomar conhecimento dessa realidade, a equipe de saúde pode aproveitar sua proximidade com a população para desenvolver, em conjunto, estratégias de cuidado e apoio à família. Dessa forma, isso

se torna uma parte essencial do contexto de saúde e dos desafios associados ao abuso de álcool, drogas e outros tipos de angústia psicológica (Fontão *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Em suma, a presença e o papel dos enfermeiros na saúde mental são fundamentais para a prestação de cuidados holísticos e o desenvolvimento de serviços mais eficazes. No entanto, a escassez de profissionais especializados e o estigma associado à saúde mental representam desafios significativos. Para superar essas barreiras, é crucial promover uma discussão pública sobre a importância da saúde mental e investir na formação e capacitação dos enfermeiros nessa área. Além disso, a integração de abordagens humanizadas e a valorização da autonomia do paciente são aspectos essenciais para a melhoria do cuidado em saúde mental. Essas medidas podem contribuir para uma assistência mais abrangente e centrada no paciente, promovendo o bem-estar mental e emocional das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAFÉ, Luany Abade *et al.* A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos**. Com, v. 21, p. e5016-e5016, 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio *et al.* Cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepções dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

FILHO, José Adelmo Da Silva *et al.* Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 262, p. 3638-3642, 2020.

FONTAÓ, Mayara Cristine *et al.* Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 122-132, dez. 2020.

LIMA, Deivson Wendell da Costa *et al.* Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 58-65, mar. 2021.

NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa *et al.* PRAZER-SOFRIMENTO DE ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL E À FAMÍLIA. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e-1417, 2021.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa *et al.* Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

NUNES, Vanessa Veloso *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

PEDROSO, Tássia Ghissoni, PEDRÃO, Luiz Jorge; PERROCA, Marcia Galan. Necessidades de atenção de enfermagem a usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00823, 2021.

PINHEIRO, Carlon Washington *et al.* Teoria das relações interpessoais: Reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em foco**. V.10, n. 7,2019.

BARTELI, Karina Rodrigues; DA SILVA, Erci Gaspar. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 379-85, 2020.

ROCHA, RM. Enfermagem em saúde mental. **Editora SENAC**, V 2, 2019.

SAMPAIO, M L; BISPO, J P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2020.

Silva, Joyce Soares *et al.* O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 2020.

SILVA, Michele Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Glênio Oliveira. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.

SIMÃO, Carolina, VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01506, 2022.

TAVARES, Cláudia Mara *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: Desafios para o ensino de saúde mental. **Enfermagem em foco**. V 10, n 7, 2020.